

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO E CONTROLE

REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO Nº DE 2003
(do Sr. ALBERTO GOLDMAN)

Solicita seja convocado o Sr. Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior para prestar esclarecimentos sobre possível reestatização da Companhia Vale do Rio Doce, que teria iniciado com a recente compra de ações da Valepar, controladora da Companhia, e sobre a política de investimentos do BNDES, em especial para o setor de comunicações.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com fundamento no art. 50, da Constituição Federal, combinado com os arts. 32, III, “d” e “e”, e 219, § 1º, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que se digne a adotar as providências necessárias à convocação do Sr. Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior para prestar esclarecimentos sobre notícias de possível reestatização da Companhia Vale do Rio Doce, que teria iniciado com a compra de ações da Valepar, controladora da Companhia, e sobre a política de investimentos do BNDES, em especial para o setor de comunicações.

JUSTIFICAÇÃO

Notícias veiculadas pela imprensa com declarações do Sr. Carlos Lessa, Presidente do BNDES – Banco Brasileiro de Desenvolvimento Econômico e Social revelam decisões de políticas de financiamento e intervenção em diversos setores da economia.

O “Jornal do Brasil” de 25/11/03 publicou matéria, sob o título “Lessa admite vender fatia da Vale- participação recém-comprada pelo BNDES poderia ir para outra empresa brasileira”.

O jornal “O Globo” de 25/11/2003 também publicou matéria sob o título “Caso Valepar: Lessa diz que faria tudo de novo- Presidente do BNDES se diz cansado das críticas e aponta setores que não estariam aptos a crescer, como o de mídia”:

(...) “A seguir os principais trechos da palestra de Lessa: (...) Mas há setores brasileiros sem condição de acompanhar o espetáculo do crescimento. Posso falar de uma, porque não é segredo bancário e suas lideranças nos procuraram, que é a indústria da comunicação. Todas as empresas desse setor em situação diferenciada estão sem condições de aproveitar a retomada. (...) Eles mesmos chegaram ao banco e pediram que nos debruçássemos para estudar os problemas do setor. Estamos estudando, não para que essa indústria cresça, mas para que ela destrave e venha a crescer. Isso é que eu usei como expressão de hospital. O curioso é que toda a indústria de comunicação veio para a UTI do BNDES.(...)”

O jornal “O Estado de São Paulo” de 25/11/2003, sob o título “Fiz um negócio impecável e faria de novo – presidente do BNDES insiste que compra de ações da Valepar evitou desnacionalização”, publicou:

“ O domínio sobre o mercado siderúrgico foi o motivo apresentado ontem pelo presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Carlos Lessa, para a compra de 8,5% do capital da Valepar, controladora da Companhia Vale do Rio Doce. “A Vale é a jóia da coroa. Não pode sair do controle nacional. (...) Temos que refazer a grande empresa nacional brasileira que nenhuma estrangeira possa comprar”. (...) Lessa está convencido de que a participação do banco irá impedir a desnacionalização na siderurgia, que tem a Vale como acionista em diversas empresas. “Não vamos permitir que eles (estrangeiros) venham para cá comprar nossas siderúrgicas. Isso não é xenofobia, mas política de mercado.” Mais uma vez, refutou as acusações de que a compra represente o início de um processo de reestatização e se disse disposto a revender de imediato as ações, contanto que seja para grupos nacionais. “É só ordenar que a gente põe em leilão e vende e vamos ganhar até no ágio (da revenda)”, afirmou, garantindo que o ágio pago pelo BNDES foi de 3,5 %, embora o mercado estime em mais de 10%. (...) “Compramos a (participação da InvestVale) e garantimos que a soberania brasileira continua na Vale, com ágio de 3,5%”. (...)

Como uma espécie de contra-ataque às críticas, o presidente do BNDES permeou sua palestra com a exposição de vários setores que enfrentam dificuldades e foram ao banco à procura de incentivo. Deu ênfase especial ao segmento de mídia. “As empresas de mídia estão todas sem condição de aproveitar o espetáculo do crescimento. A maioria está endividada em dólar, a economia não cresceu e, com isso, houve menos investimento em publicidade, e muitas acreditaram na telemática”, disse. “Eles (empresários de mídia) chegaram ao BNDES e pediram. Isso é o que eu chamo de

hospitalização. Nenhum País pode sobreviver sem uma robusta indústria de comunicação, mas não é só com ela (mídia) que acontece isso.”

Os esclarecimentos do Sr. Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio sobre as políticas para esses setores vitais para a economia brasileira são fundamentais para que esta Comissão possa cumprir suas atribuições constitucionais.

Sala das Sessões, em de de

Deputado ALBERTO GOLDMAN